



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9921 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

JOVENS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO, PERTENCIMENTO RELIGIOSO E
PANDEMIA DA COVID-19

Ana Beatriz Gasquez Porelli - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS

Dirce Djanira Pacheco E Zan - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

JOVENS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO, PERTENCIMENTO RELIGIOSO E PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

Este trabalho integra a pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo compreender a relação de jovens evangélicos com a escola de ensino médio técnica estadual. Para este texto, focaremos no impacto da pandemia de Covid-19 no grupo de estudantes pesquisados. Durante a pesquisa de campo, foi possível conhecer o Grupo Cristão (GC) mantido autonomamente pelos estudantes e que se reunia semanalmente na instituição. Neste texto consideramos as entrevistas realizadas em meio à suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia da Covid-19 e do acompanhamento do grupo a partir das redes sociais. A partir dos depoimentos coletados e das observações realizadas é possível identificar a migração ao meio virtual que realizaram não apenas das atividades escolares, mas, em especial, das atividades religiosas desenvolvidas pelo GC.

Palavras-chave: Juventude, Ensino Médio Técnico, Evangélicos, Pandemia

Introdução

No momento em que escrevemos este estudo, o Brasil registra meio milhão de mortes por Covid-19. Mesmo após um ano de pandemia e com o início da vacinação, ainda é incerto o fim do caos no qual estamos inseridos.

Desde o início da pandemia, o presidente Bolsonaro e representantes de seu governo minimizam os problemas, sabotaram medidas preventivas e apostaram no negacionismo, instaurando no país uma guerra de informações entre as autoridades políticas e a comunidade científica. Essa ação colocou a população em situação de risco e tornou o quadro de infecção e mortes causadas pelo coronavírus em uma crise sanitária sem precedentes na nossa história (HENRIQUES; VASCONCELOS, 2020).

Junto à condução caótica da saúde no país, vemos o aprofundamento das desigualdades sociais com o aumento das taxas de desemprego e da informalidade, e o agravamento das

desigualdades educacionais diante da necessária suspensão das aulas presenciais (KRAWCZYK; ZAN, 2021). Tudo isso nos leva a crer que a política em curso lança mão da necropolítica e o futuro de nosso país está sendo “rifado” (KRENAK, 2020).

Nesse sentido, é forçoso refletirmos sobre os impactos da pandemia no tempo presente e no futuro das juventudes, compreendermos de que forma os jovens têm enfrentado e percebido esse contexto pandêmico e como têm vivido sua juventude neste momento.

Para tanto, este trabalho sistematiza resultados parciais da pesquisa de doutorado, que conta com financiamento da CAPES e está vinculada ao PPGE/Unicamp tendo como objetivo compreender as relações entre jovens religiosos e a escola de ensino médio. O trabalho de campo, que contou com o acompanhamento de um Grupo Cristão (GC) existente na escola, foi redefinido sob o impacto da pandemia de Covid-19. Sendo assim, no limite deste texto, pretende-se discorrer sobre as relações dos participantes desse coletivo juvenil cristão no período da pandemia e, em especial, as relações que estabeleceram com a instituição escolar.

Metodologia da pesquisa no contexto da pandemia

A pesquisa foi realizada, no período de 2018 a 2020, em uma Escola Técnica Estadual (ETEC) localizada em Campinas - SP, pertencente à rede do Centro Paula Souza (CPS), uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado de São Paulo.

Com menos de um mês do retorno das aulas de 2020 e a retomada da pesquisa de campo, houve a suspensão das atividades letivas presenciais devido à pandemia do coronavírus. Desta forma, o contato com os participantes da pesquisa continuou via WhatsApp e, em pouco tempo, o GC se reorganizou para manter suas atividades virtualmente.

A partir da página do GC no Instagram foi possível acompanhar as lives realizadas semanalmente sempre por dois integrantes do grupo; os encontros semanais com realização de devocionais virtuais pela plataforma do GoogleMeet; e, ainda, manter a interação com os jovens por meio de seus perfis pessoais no Instagram e no Facebook.

Do presencial ao virtual: A Etec e o GC em tempos de Ensino Remoto Emergencial

Com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) da pandemia, governos pelo mundo foram orientados a cancelarem eventos, paralisarem as aulas e diminuir a circulação de pessoas (WERNECK; CARVALHO, 2020). Nesse contexto, os sistemas educacionais brasileiros pararam. Sob a narrativa oficial de que a educação não pode parar, as redes de ensino passaram a levantar alternativas para que se mantivesse de alguma forma o ensino de modo não-presencial.

O CPS já dispunha de ferramentas para que rapidamente se construísse um plano emergencial, migrando as aulas do ensino presencial para os meios digitais. Essa mudança resultou numa transposição para o Ensino Remoto Emergencial que, como define Behar (2020), é remoto, por instituir o distanciamento físico entre professores e alunos por decreto e emergencial, porque demanda um novo planejamento pautado por alternativas na tentativa de manutenção das atividades escolares, mesmo que parcialmente.

A estrutura das Etecs permitiu que houvesse uma transferência de informações de estudantes e professores e de atividades acadêmicas para o Microsoft Teams. Entretanto, um

número expressivo de estudantes não tinha acesso à internet, o que levou o CPS a contratar o serviço de Internet móvel para eles. Apesar desta ação, alguns estudantes continuam sem acesso por indisponibilidade do serviço de Internet na região em que residem.

O uso da internet no Brasil teve aumento significativo nos últimos anos. Segundo dados do IBGE de 2018, aproximadamente oito de cada dez domicílios brasileiros utilizam a internet, persistindo desigualdades no acesso quanto à zona de residência (rural ou urbana) e à região do país, além da idade dos usuários (IBGE, 2021). Mais de 85% da população jovem utiliza a internet, sendo ainda mais expressiva entre os 18 e 29 anos. Esses dados evidenciam parte dos obstáculos para oferecer educação a distância para todos e garantir o acesso irrestrito à educação nesse contexto de pandemia se torna uma tarefa bastante difícil de ser cumprida. Nesse sentido, é possível afirmar que o processo de ensino e aprendizagem a distância tem sido um desafio para professores e alunos.

Para os alunos, além da adaptação a um novo modelo de ensino, existem obstáculos em virtude da falta de estrutura nos locais onde residem. Como relatam os jovens entrevistados, faltam espaços adequados, recursos tecnológicos e até mesmo horários para acompanhar as aulas, tendo em vista que os estudantes passaram a ajudar no trabalho doméstico. Anteriormente ao ensino remoto, os estudantes pesquisados dispunham todo o tempo para permanência na escola que é de tempo integral, dedicavam-se exclusivamente aos estudos. Com a pandemia, essa realidade foi alterada significativamente. Os relatos são de que “em casa é mais difícil manter o foco, meus pais continuaram trabalhando, então sou eu que tenho que cuidar do meu irmão, arrumar casa, fazer comida, ajudar ele com as aulas dele e ainda fazer as minhas” (Pedro, 17 anos); “teve aula que eu passei mais tempo tentando conectar do que assistindo a professora” (Isabella, 16 anos); “na escola eu estudava bem, mas agora, eu sinto que estou estudando o mínimo só pra não perder o ano” (Vitória, 17 anos).

Para esses jovens, sobretudo os concluintes do ensino médio, há um sentimento de frustração relacionado ao fato de encerrarem os estudos na Etec por meio do ensino remoto, considerado por eles de qualidade inferior ao ensino presencial ao qual tinham acesso antes. Como dito nas entrevistas, a escolha deles por essa escola se deu pela oferta da educação profissional, mas também por considerarem que a qualidade do ensino ofertado garantiria o ingresso nas universidades públicas brasileiras. Dessa forma, os jovens e suas famílias depositaram grandes expectativas nesse período do ensino médio. Diante da conjuntura atual em que vivemos, aquilo que parecia um destino certo, parece ruir.

Ao mesmo tempo, esses estudantes precisam lidar com um apelo do poder público do estado de que a vida precisa seguir e de que precisamos aproveitar este momento para a maior penetração das tecnologias no trabalho pedagógico da escola. De certo modo, são reforçadas palavras de ordem individualizantes como: “reinvente-se”, “construa suas próprias possibilidades”, “empreenda”.

Podemos refletir ainda sobre a perda de sentido da educação para os jovens quando esta passa a acontecer no meio virtual, sem o clima escolar e as interações com colegas e professores no cotidiano da escola. Os estudos de Corti e Cássio (2020) e de Silva e Groppo (2020), que de certo modo se aproximam das comunidades escolares para compreender o período de isolamento social, destacam que a experiência escolar vai além da transmissão de

conteúdos e a maior motivação de estudantes e professores que anseiam o retorno às atividades presenciais, é a convivência vital da escola, espaço produtor de vida, de conhecimento e de laços sociais. Nesse sentido, em nossa pesquisa, os estudantes do terceiro ano enfatizaram o quão difícil é encerrar o ciclo do ensino médio sem a formatura, sem as despedidas dos professores, do espaço escolar e, principalmente, dos colegas.

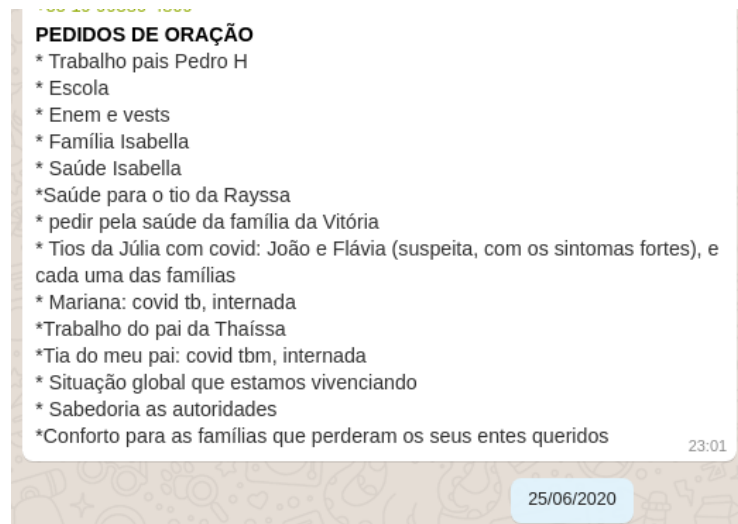
A participação no GC se apresentou como importante rede de apoio e sociabilidade, nele os jovens vivenciaram experiências enquanto coletivo pouco proporcionadas em outros espaços virtuais durante o ensino remoto. O grupo é para os jovens uma rede de apoio em vários aspectos, seu objetivo central é manter o diálogo entre crentes, vinculado a isso se faz necessário o apoio mútuo entre ‘irmãos’. Como parte dessa função destaca-se a divulgação de materiais relacionados aos interesses acadêmicos via grupo de WhatsApp, como links, sites e informações sobre os vestibulares e ofertas de cursinhos preparatórios gratuitos.

Quando viralizou a hashtag #AdiaENEM, chamada pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES em maio de 2020 visando o adiamento do cronograma do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM daquele ano, os participantes e liderança utilizaram o grupo de WhatsApp do GC para chamar a atenção ao tema e incentivar as postagens da hashtag nas contas pessoais. Durante todo o período em que o grupo foi acompanhado presencialmente, não foi observada nenhuma manifestação de ordem política entre os membros nos espaços de atuação do GC. Todos pareciam sempre se policiar em não manifestar opiniões pessoais que não fossem religiosas, com o intuito de evitar divergências, por reconhecerem que entre os cristãos há temas que podem não ser consenso e, portanto, o mais sensato seria manter o foco apenas nas questões que os unem.

Assim, a tag se mostrou como tema passível de união em vista da notória sensibilização que houve entre os estudantes, não à toa ela esteve entre os assuntos mais comentados da internet diversas vezes (UBES, 2020). Em matéria do El País de 12 de maio de 2020, esse movimento foi retratado como um “choque de consciência sobre privilégios e injustiças do Brasil durante a pandemia”, por terem sido enfatizadas as contradições de se realizar o principal exame de ingresso ao ensino superior no país em um momento em que os jovens estão fragilizados por inúmeros aspectos.

Ao longo de todo o período observado no grupo de WhatsApp foi possível acompanhar a cada semana os pedidos de oração dos jovens que depois a liderança do GC reunia em uma única postagem. Como observa-se na Figura abaixo.

Figura 1. Pedidos de oração no GC.



Fonte: Arquivo da autora.

Os temas elencados nos pedidos de oração apontam para o sofrimento e as preocupações que rondam os jovens neste momento. Além das questões diretamente envolvendo a saúde de suas famílias, são observadas questões relativas, provavelmente, a possível perda de emprego dos pais e a preocupação com as orientações governamentais para que o país consiga sair deste momento.

Considerações Finais

Essa pesquisa possibilitou uma aproximação e um olhar sobre aquilo que os jovens evangélicos estudantes de uma Etec têm vivenciado e construído enquanto coletivo em tempos de pandemia. O estudo nos mostra ainda que compreender as dinâmicas religiosas e escolares dos jovens não é um fim em si mesmo, mas um potente modo investigativo para reconhecemos as tendências extra-religiosas e extra-escolares do contexto histórico, social e econômico mais geral que elas atravessam.

Referências

- BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 06 set. 2020.
- CORTI, Ana Paula; CÁSSIO, Fernando. A Roleta-russa da Abertura das Escolas. Le Monde Diplomatique. São Paulo, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-roleta-russa-da-abertura-das-escolas/>. Acesso em: 18 set. 2020.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 06 set. 2020.
- HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha; VASCONCELOS, Wagner. Crises dentro da

- crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 34, n. 99, p. 25-44, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/173368>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- IBGE. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 07 de janeiro de 2021.
- KRAWCKZYK, Nora. E ZAN. Dirce. Juventude acoçada: pandemia, violência policial, fundamentalismo religioso e outras ameaças. In: Nora Krawczyk; Selma Venco [Orgs.] *Utopias e distopias na educação em tempos de pandemia*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
- KRENAK, Ailton Alves Lacerda. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SILVA, Josefa Alexandria da; GROPPPO, Luís Antônio. Estudantes do Ensino Médio, o ENEM e a Covid-19. Rio de Janeiro, 31 maio 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/estudantes-do-ensino-medio-o-enem-e-covid-19-colaboracao-de-texto> Acesso em: 18 set. 2020.
- UBES. União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. NOTA SOBRE A VITÓRIA PELO #ADIAENEM. 21 de maio de 2020. Disponível em: <https://ubes.org.br/2020/nota-sobre-a-vitoria-pelo-adiaenem/>
- WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, abr. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-chronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em 18 set. 2020.